



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

PROGRAMA ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO DA OLIVICULTURA PRÓ-OLIVA

## **Nota Técnica: Cadastro Olivícola - Assistência técnica e práticas culturais na Olivicultura.**

Paulo Lipp João<sup>1</sup> & Júlia Faccin Faé<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

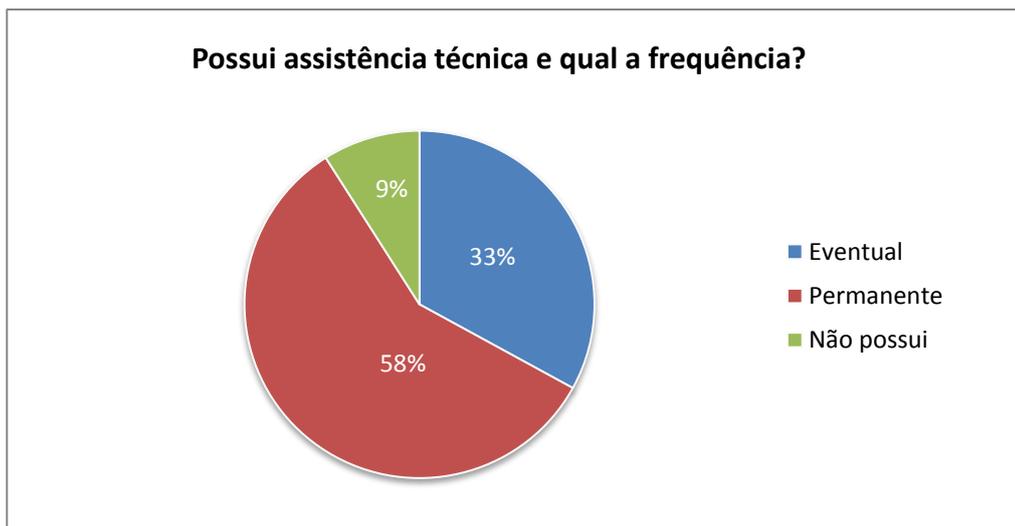
O primeiro Cadastro Olivícola, realizado no segundo semestre de 2017, pela Secretaria da Agricultura, através da equipe do Programa Estadual de Desenvolvimento da Olivicultura, PRÓ-OLIVA, teve como objetivo levantar informações detalhadas sobre área plantada, distribuição e estratificação por área de olivais, nas diversas regiões e municípios do RS, número de olivicultores, viveiristas e indústrias processadoras, produção de azeite e conservas, variedades mais plantadas.

Além de serem coletados os dados primários mencionados acima, foram levantados, também, questionamentos complementares, a fim de se obter informações qualitativas da produção de oliveira no Estado do Rio Grande do Sul.

O objetivo destas questões complementares foi ter uma avaliação do uso da assistência técnica e de algumas práticas adotadas nos olivais.

Dos 145 produtores cadastrados pela SEAPI, no segundo semestre de 2017, 65 destes, equivalendo a 45% dos olivicultores e o que correspondeu também a 45% da área plantada com olivais, responderam a primeira questão sobre se contava ou não com **assistência técnica** no seu olival e, em caso positivo, se a mesma era eventual ou permanente.

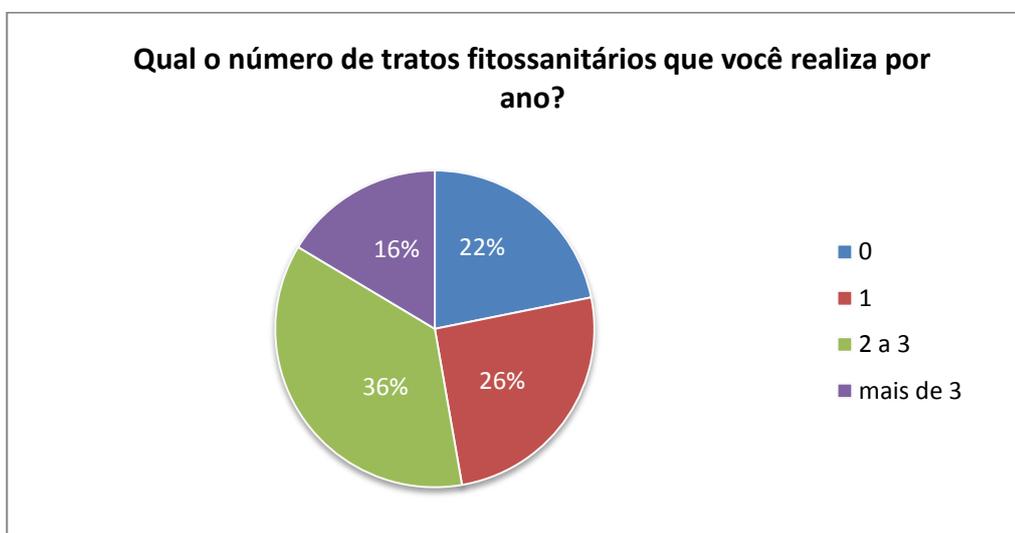
O resultado mostrou que 58% tinham assistência contratada de forma permanente, 33% responderam que era apenas de forma eventual e 9% informaram que não tinham assistência técnica.



**Figura 1** - Percentual de propriedades olivícolas com Assistência Técnica no RS. 2017.

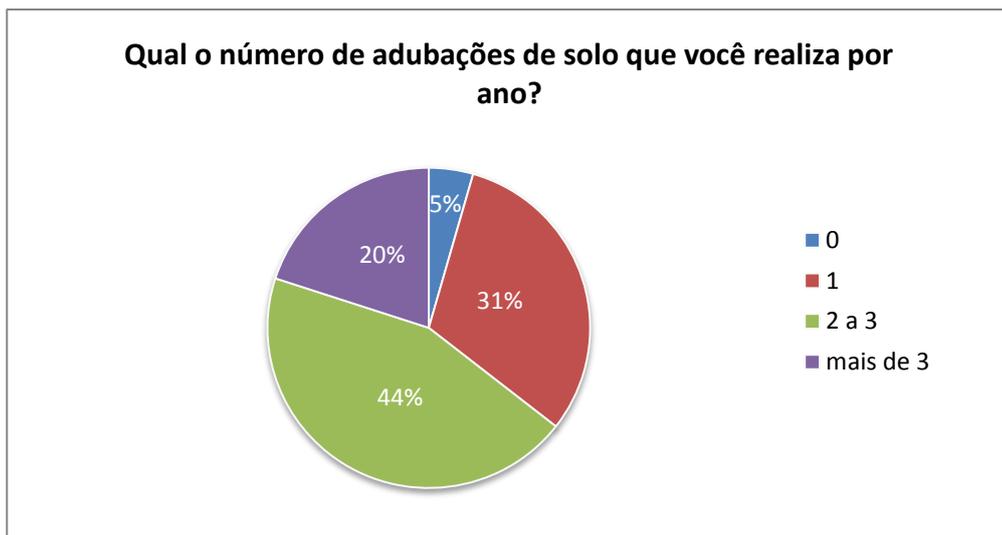
A questão seguinte tratava sobre o **manejo fitossanitário do olival**.

Quanto ao número de tratos fitossanitários realizados por ano, 26,7% dos olivicultores entrevistados informaram que não realizavam nenhum tratamento enquanto 17,8% faziam somente uma a duas vezes por ano. Já 28,9% realizavam de três a seis aplicações e um grupo correspondendo a 26.7% faziam mais de seis vezes por ano.



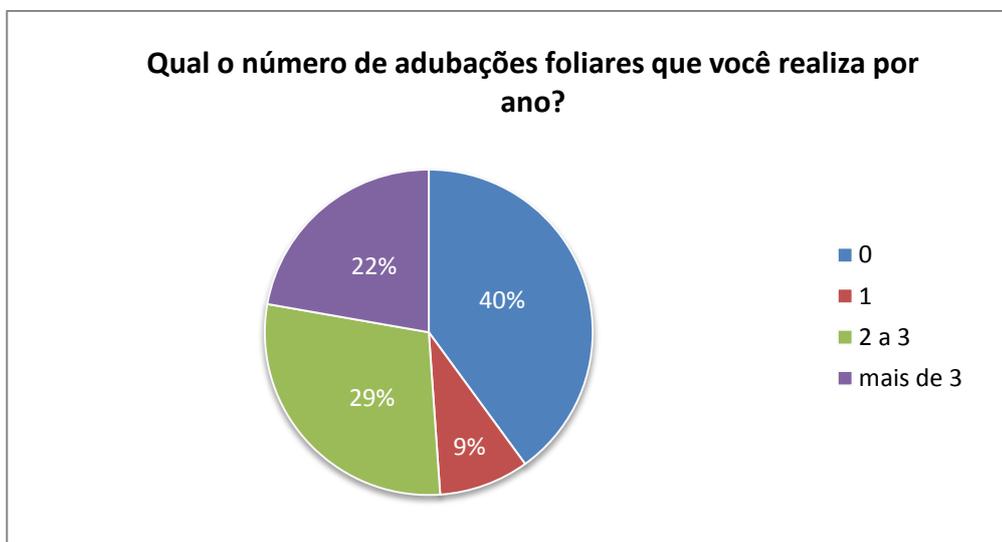
**Figura 2** – Percentual de tratos fitossanitários realizados por ano.

Sobre o número de **adubações via solo** realizadas no olival, por ano, 4,4% não realizam nenhuma adubação, 31,1% realizam uma aplicação de adubos, 44,4% realizam duas a três vezes e 20% informaram realizar mais de três adubações por ano.



**Figura 3** – Percentual de adubações via solo realizadas por ano.

Sobre a prática de **adubações foliares** realizadas por ano, 40% dos entrevistados responderam que não realizam nenhuma adubação foliar, enquanto 8,9% realizam uma aplicação. Por sua vez, 28,9% dos produtores realizavam de 2 a 3 e 22,2% faziam mais de 3 adubações foliares por ano no olival.



**Figura 4** – Percentual de adubações foliares realizadas por ano.

Com base nas respostas obtidas observa-se que 42% dos olivicultores entrevistados informaram que a **assistência técnica** no seu olival era apenas de forma eventual ou não possuíam.

Este resultado de propriedades que não contavam com uma assistência permanente, pode ser considerado alto, uma vez que a olivicultura é uma

atividade nova, carente de resultados de pesquisas e de maiores observações do comportamento da cultura nas condições de clima e solos gaúchos.

Sabe-se também que ainda falta um número maior de profissionais (agrônomos e técnicos) capacitados em olivicultura, mas a especialização dos mesmos somente ocorrerá atuando a campo nas propriedades.

Recentemente técnicos que atuavam na olivicultura do Uruguai, com muitas similaridades ao RS, passaram a dar assistência em olivais na Metade Sul do Estado.

Os resultados, nas demais questões, corroboram a primeira, uma vez que, cerca de 40% dos produtores não estão aplicando técnicas, em níveis necessários, em seus olivais.

Em relação a tratamentos sanitários, verificou-se que 44,5% de produtores não realizavam ou o faziam apenas uma ou duas vezes por ano, quando se sabe que devido às condições de umidade do ar, precipitações e presença de pragas como lagarta *Palpita forcifera*, entre outras, no RS, o número de tratamentos deveria, em média, ser bem maior.

Quanto à adubação via solo das oliveiras, o percentual de produtores que respondeu fazer zero ou somente uma vez ao ano chegou a 35,5%. Mais de um terço dos olivicultores não realizavam adubações parceladas, em no mínimo, duas ou três vezes ao ano.

E no tocante a adubação foliar, 40% dos produtores não faziam uso desta prática.

De forma geral, o emprego da assistência técnica permanente e de práticas necessárias nos olivais vem, paulatinamente, sendo adotados, mas deveriam se acentuar mais rapidamente visando aumentar a produtividade dos olivais no RS.

## **REFERÊNCIAS**

Almeida, G. **Mapeamento do Cultivo da Oliveira no Estado do Rio Grande Do Sul**. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 42. 2018.

**Cadastro Olivícola 2017**. SEAPI/RS. 2018.